

Neste mês consagrado a Nossa Senhora, Catolicismo oferece a seus leitores trecho do livro *Glórias de Maria Santíssima*, de Santo Afonso Maria de Ligório. Nascido em Marianella (Itália), em 1696, fundou em 1732 a Congregação dos Redentoristas, muito conhecida no Brasil pela pregação de missões e por serem os sacerdotes redentoristas responsáveis pelo Santuário Mariano de Aparecida do Norte. Faleceu em 1787, sendo elevado à honra dos altares e declarado Doutor da Igreja.



Os Papas o distinguiram, chamando-o coluna do templo, estrela nas nebulosas do erro, mestre em Israel. É da lavra desse grande devoto de Nossa Senhora a leitura espiritual sobre a esperança, onde ele refuta a falsa posição dos protestantes em relação aos excelsos predicados da Mãe de Deus.

* * *

Maria é a esperança de todos os homens

“Maria realmente é nossa esperança. Não suportam os hereges modernos que nós saudemos e chamemos a Maria nossa esperança. Dizem que só Deus é nossa esperança, e que Ele amaldiçoa quem põe sua confiança na criatura. ‘Maldito o homem que confia no homem’ (Jr 17, 5). Maria é criatura, objetam eles; como, pois, uma criatura há de ser a nossa esperança? Isto dizem os hereges. Entretanto, quer a Santa Igreja que cada dia todos os eclesiásticos e todos os religiosos em voz alta, e em nome de todos os fiéis, invoquem a Maria com este nome de esperança nossa.



**Santo Afonso
Maria de Ligório**

“De dois modos, diz o Angélico Santo Tomás, podemos pôr nossa esperança numa pessoa, como causa principal ou como causa mediante. Quem deseja obter do rei uma graça, espera alcançá-la do rei como soberano senhor, e espera obtê-la do seu ministro ou valido, como intercessor. No último caso a graça concedida veio do rei, mas por intermédio do seu valido. Portanto, quem pretende a graça, com razão chama, aquele seu intercessor, a sua esperança. Por ser de infinita bondade, sumamente deseja o Rei do Céu enriquecer-nos com as suas graças. Mas porque para tanto é necessária da nossa parte a confiança, deu-nos o Senhor, para aumentá-la, sua própria Mãe por advogada e intercessora, e concedeu-lhe plenos poderes a fim de nos valer. Por esta razão quer também que nela coloquemos a esperança de nossa salvação e

de todo o nosso bem. Sem dúvida são amaldiçoados pelo Senhor, como diz Jeremias, aqueles que põem sua confiança na criatura unicamente. Tal é o procedimento dos pecadores que, em troca da amizade e dos préstimos de um homem, não se incomodam de ofender a Deus. São abençoados pelo Senhor e lhe são agradáveis, porém, os que esperam em Maria, tão poderosa como Mãe de Deus, para impetrar-lhes as graças e a vida eterna. Pois assim quer Deus ver honrada aquela excelsa criatura, que neste mundo o amou e honrou mais do que todos os anjos e homens juntos.

“É, portanto, com muita razão que chamamos à Virgem esperança nossa, porque, como diz São Belarmino cardeal, esperamos pela sua intercessão obter o que não alcançaríamos só com nossas orações. Invocamo-la, observa Suarez, para que a dignidade da intercessora supra a nossa falta de méritos. De modo que, continua ele, invocar a Virgem com tal esperança não é desconfiar da misericórdia de Deus, senão temer pela própria indignidade.

“Motivo tem pois a Igreja, em aplicar a Maria as palavras do Eclesiástico (24, 24), com as quais lhe chama a Mãe da santa esperança, Mãe que faz nascer em nós, não a esperança vã dos bens transitórios desta vida, mas a santa esperança dos bens imensos e eternos da vida bem-aventurada. Salve, esperança de minha alma, saudava-a Santo Efrém, salve, ó segura salvação dos cristãos, auxílio dos pecadores, defesa dos fiéis, salvação dos cristãos, salvação do mundo. Todos os bens, todas as graças, os auxílios todos que jamais receberam ou até o fim do mundo receberão os homens, lhes têm vindo e hão de vir por intermédio de Maria”.

Santo Afonso Maria de Ligório, Glórias de Maria Santíssima, Editora Vozes Ltda, Petrópolis, 3^a edição, 1944.

www.catholicismo.com.br